

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	6
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa.....</i>	<i>7</i>
<i>3.1.1 Taxa de Sucesso.....</i>	<i>11</i>
<i>3.1.2 Médias.....</i>	<i>16</i>
<i>3.2 Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	<i>20</i>
4. RECOMENDAÇÕES	29

NOTA INTRODUTÓRIA

O projeto de autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia tem por base, entre outros normativos, a Lei nº 31/2002 (que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior), nomeadamente nos seus artigos 6º e 9º que, para além de conferirem a obrigatoriedade da autoavaliação, parametrizam e sustentam a monitorização do sucesso escolar.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Maia foi elaborado no presente ano letivo, pelo que foi necessário proceder à reformulação do referencial, tendo em conta os objetivos estratégicos e indicadores definidos.

Depois de concluído o processo relativo à construção do referencial, este foi apresentado e aprovado em reunião de conselho pedagógico. Com este procedimento a equipa pretende responsabilizar o corpo docente, atribuir coerência, intencionalidade e transformar esta prática numa rotina de análise e reflexão dos resultados académicos monitorizada no agrupamento.

No início do 2.º período, a Equipa do PAASA¹ promoveu, no seio do corpo docente do agrupamento, a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. REFERENCIAL

Com base no projeto Educativo do agrupamento no qual se destaca o sucesso e a melhoria dos resultados escolares, foi construído um referencial que traduz um ideal de sucesso académico para este Agrupamento.

O referencial construído é apresentado no quadro 1.1.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central Lei n.º 31/2002; Despacho Normativo n.º 13/2014; Portaria n.º 243/2012 e Decreto-Lei n.º 139/2012.</p> <p>Investigação Lima, Jorge Ávila, Em busca da boa escola, (2008).</p>		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Maia		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Básico	Eficácia Interna	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas igualam ou superam a média do último triénio. - A taxa de transição/conclusão por ano de escolaridade iguala ou supera a média do último triénio. 		Pautas de avaliação Relatórios da administração Central
	Eficácia Externa	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as taxas de sucesso nacional 		
	Qualidade Interna	<ul style="list-style-type: none"> - A taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito iguala ou supera a média do último triénio. - As médias das classificações das diferentes disciplinas igualam ou superam as médias do último triénio. 		
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias nacionais. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio. 		
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> - A diferença em valor absoluto entre a média das classificações internas e a média dos exames nacionais iguala ou diminui face ao último triénio. 		
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de conclusão do ciclo de estudo, no tempo esperado, igualam ou superam a média do último triénio. - A taxa de abandono (no ensino regular) é inferior à média do último triénio. 		

(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas igualam ou superam a média do último triénio. - A taxa de transição/conclusão por ano de escolaridade iguala ou supera a média do último triénio.	Pautas de avaliação Relatórios da administração Central
	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade Interna	- A taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito iguala ou supera a média do último triénio. - As médias das classificações das diferentes disciplinas igualam ou superam as médias do último triénio.	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias nacionais. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio.	
	Coerência	- A diferença em valor absoluto entre a média das classificações internas e a média dos exames nacionais iguala ou diminui face ao último triénio.	
	Cumprimento	- As taxas de conclusão do ciclo de estudo, no tempo esperado, igualam ou superam a média do último triénio. - A taxa de abandono (no ensino regular) é inferior à média do último triénio.	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

A apresentação deste referencial reveste-se de uma enorme importância, pois, indica o ideal (referente) que irá ser confrontado com a realidade (referido), produzindo uma reflexão (juízos de valor) com vista à tomada de decisões.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período. Foi com esse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis (ou classificações) iguais ou superiores a três (ou a dez) (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Relativamente ao 1º ciclo a metodologia utilizada foi em todo semelhante à descrita para os outros ciclos de estudo, tendo os professores titulares de turma assumido a responsabilidade de preencher o instrumento de recolha dos resultados académicos (ficheiro em Excel) disponibilizado pela Equipa. A única particularidade foi a necessidade de codificar os resultados académicos dos alunos do 1º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Pelo facto de existirem nomenclaturas diferenciadas nas escolas houve necessidade de se proceder à codificação das turmas existentes no 1º ciclo e na EB 2,3 de Gueifães, conforme o que se encontra representado no quadro 2.2.

QUADRO 2.2. Codificação das turmas do Agrupamento

Turma	1ºciclo				2º ciclo		EB 2,3 Gueifães		
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
A	1	5	9	13	A	G	1	9	14
B	2	6	10	14	B	H	2	10	15
C	3	7	11	21	C	I	3	11	16
D	4	8	12	22	D	J	4	12	17
E	15	17	19		E	K	5	13	18
F	16	18	20		F	L	6		19
G						M	7		
H							8		

O agrupamento de escolas da Maia é constituído por diferentes escolas e localizações o que lhe confere uma heterogeneidade de elementos com contextos sociais, dinâmicas e sucessos bem diferenciados como se pode comprovar pela consulta dos dados referentes ao triénio de 2011-2014. Perante este facto, a equipa PAASA decidiu separar, na fase de reflexão efetuada no seio dos grupos disciplinares, a análise dos resultados do 3º ciclo.

A metodologia adotada, tendo como ponto fundamental avaliar o sucesso académico numa perspetiva descentralizada, foi criar alguma autonomia de análise e de reflexão separando para o efeito os resultados dos dois grandes contextos. A equipa “sentiu” que após a devolução da análise dos resultados com ambos os universos poderia suscitar a focalização na diferença de resultados obtidos por ambas as escolas e não proporcionar a reflexão desejada. Por outro lado, a leitura da análise global poderia distorcer as conclusões a inferir, por exemplo, existir um desequilíbrio na contribuição de cada uma das escolas para ambos os critérios em estudo.

É nosso entender e objetivo, na elaboração deste relatório que é globalizante e integrador, conseguir verter neste documento todas as razões que estiveram na base da reflexão e análise e que potenciaram o plano de melhoria no sentido de se alcançar/atingir o referencial que se constitui como a meta deste agrupamento.

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o

desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram as escolas do Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	151	149		2
2.º Ano	156	154		2
3.º Ano	137	136		1
4.º Ano	75	73		2
1.º Ciclo	519	512	0	7
5.º Ano	151	142		9
6.º Ano	169	166		3
2.º Ciclo	320	308	0	12
7.º Ano	356	343		13
8.º Ano	247	241		6
9.º Ano	303	297		6
3.º Ciclo	906	881	0	25
10.º - Ciências e Tecnologias	214	210		4
10.º - Ciências Socioeconómicas	29	29		0
10.º - Línguas e Humanidades	86	83		3
10.º - Artes Visuais	28	25		3
10.º Ano	357	347	0	10
11.º - Ciências e Tecnologias	190	182		8
11.º - Ciências Socioeconómicas	27	27		0
11.º - Línguas e Humanidades	73	70		3
11.º - Artes Visuais	22	22		0
11.º Ano	312	301	0	11
12.º - Ciências e Tecnologias	185	183		2
12.º - Ciências Socioeconómicas	25	24		1
12.º - Línguas e Humanidades	64	62		2
12.º - Artes Visuais	22	22		0
12.º Ano	296	291	0	5

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
TOTAL	2710	2640	0	70

Da análise dos dados presentes na tabela 3.1, destaca-se, para todos os níveis de ensino, a inexistência de situações de abandono nas escolas do agrupamento.

No 1.º ciclo verifica-se, nos primeiros anos, uma uniformidade no número de alunos avaliados que diminui de forma acentuada no 4.º ano. No 2.º ciclo verifica-se que é no 6.º ano que existe maior número de alunos avaliados, enquanto para o 3.º ciclo este valor se situa no 7.º ano.

Em relação ao ensino secundário verifica-se que o maior número de alunos avaliados se situa ao nível do 10.º ano, apresentando o 12.º ano o menor número de alunos. Realça-se o facto que neste nível de ensino o curso de ciências e tecnologias apresenta sempre o maior número de alunos avaliados, situando-se o valor mais relevante ao nível do 10.º ano.

Das 70 situações de transferência de alunos verificadas nas escolas do agrupamento a maioria diz respeito a transferência de turma/curso, de escola ou, com menor representatividade, transferência para estabelecimentos de ensino privado ou ainda para o estrangeiro.

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina (Ensino Básico).

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Básico - 1.º Período.

		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
DISCIPLINAS		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
1.º CICLO	Português (PORT)	149	154	136	73
	Matemática (MAT)	149	154	136	73
	Estudo do Meio (ESTM)	149	154	136	73
		5.º Ano	6.º Ano		
2.º CICLO	Português (PORT)	142	166		
	Inglês (ING)	142	166		
	História e G Portugal (HGP)	142	165		
	Matemática (MAT)	142	166		
	Ciências Naturais (CN)	142	165		
	Educação Visual (EDV)	142	165		
	Educação Tecnológica (ETL)	142	165		
	Educação Musical (EDM)	142	166		
	Educação Física (EDF)	141	166		
	Educação Religiosa (EMR)	86	128		
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	
3.º CICLO	Português (PORT)	343	240	296	
	Inglês (ING)	340	240	296	
	Francês (FRA)	340	240	296	
	História (HIST)	342	240	297	
	Geografia (GEO)	342	239	297	
	Matemática (MAT)	341	240	297	
	Ciências Naturais (CN)	340	240	297	
	Físico-Química (FQ)	340	240	297	
	Educação Visual (EDV)	340	240	297	
	Educação Física (EDF)	342	239	296	

DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS		
	M	AV	TF
Educação Religiosa (EMR)	215	168	194
Dança (DAN)	*	*	
Oficina Artes (OFA)	*		
Tecnologias Inf Com (TIC)	*	*	
Educação Tecnológica (ETL)	*		
Teatro (TEA)	*	*	

(*) Disciplinas semestrais

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 3.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM). Em algumas disciplinas o número de alunos avaliados não corresponde ao número de alunos matriculados em resultado de não existirem elementos suficientes de avaliação ou de o aluno ser avaliado qualitativamente.

TABELA 3.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário - 1.º Período.

	DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
10.º Ano	Português (PORT)	353	345	8		
	Matemática A (MAT A)	241	239	2		
	Inglês (ING)	350	341	7		2
	Espanhol (ESP)	27	23	2		1
	Filosofia (FIL)	352	342	8		1
	Educação Física (EF)	346	325	7		12
	Economia A (ECO A)	29	29			
	Matemática ACS (MACS)	59	57	1		
	Geometria D A (GD A)	54	49	3		
	Desenho A (DES A)	27	23	2		
	Físico-Química A (FQ A)	212	209	2		1
	Biologia e Geologia (BG)	185	183	2		
	Geografia A (GEO A)	86	82	3		
	História A (HIST A)	85	80	3		
	História B (HIST B)	29	29			
	História C Artes (HCA)	28	23			
	Educação Religiosa (EMR)	62	59			1
11.º Ano	Português (PORT)	287	281	3	2	1
	Matemática A (MAT A)	197	194	3		
	Inglês (ING)	275	270	3	2	
	Espanhol (ESP)	24	24			
	Filosofia (FIL)	278	272	3	2	
	Educação Física (EF)	270	263	3	1	2
	Economia A (ECO A)	27	27			
	Matemática ACS (MACS)	44	43			1
	Geometria D A (GD A)	38	36			2
	Desenho A (DES A)	18	17			
	Físico-Química A (FQ A)	169	166	3		
	Biologia e Geologia (BG)	150	146	4		
Geografia A (GEO A)	98	96		1	1	

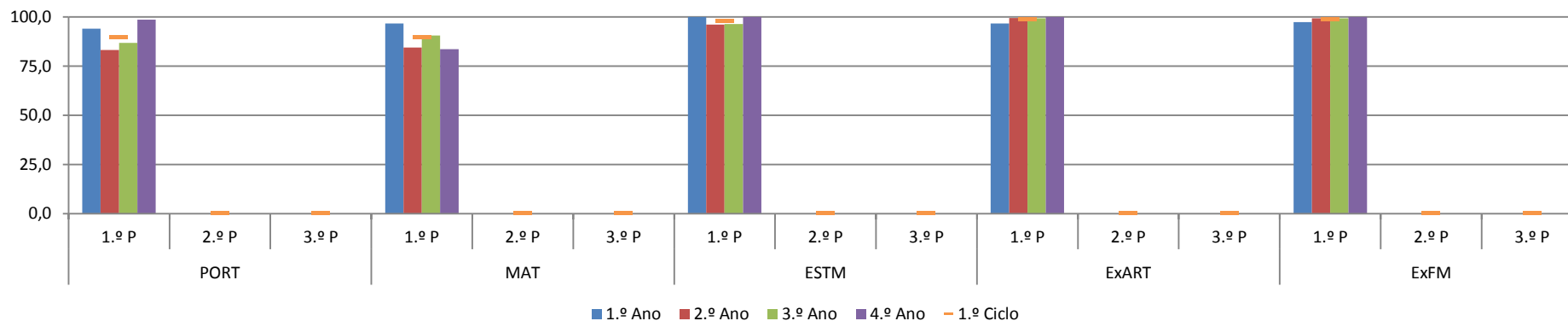
	DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
	História A (HIST A)	71	69		1	1
	História C Artes (HCA)	19	17			2
	Educação Religiosa (EMR)	16	14			
12.º Ano	Português (PORT)	279	273	5		
	Matemática A (MAT A)	202	200	1		
	Inglês (ING)	23	23			
	Educação Física (EDF)	278	275	2		
	Economia C (ECO C)	23	23			
	Biologia (BIO)	127	126	1		
	Física (FIS)	30	30			
	Química (QUI)	50	49	1		
	História A (HIST A)	59	55	3		
	Geografia C (GEO C)	29	28	1		
	Psicologia (PSI)	83	81	1		
	Sociologia (SOC)	62	58	3		
	A. Informáticas (A INF)	97	97			
	Desenho A (DES A)	22	22			
	Oficina das Artes (OFA)	22	22			
	Oficina Multimédia (OFM)	22	21			1

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso e as médias alcançadas no 1º período nas diferentes áreas/disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores à classificação de suficiente, nível três ou dez - em cada uma das áreas/disciplinas.

3.1.1 Taxa de Sucesso

No gráfico 3.1 observa-se a distribuição da taxa de sucesso, das diferentes áreas disciplinares do 1º ciclo por ano de escolaridade.

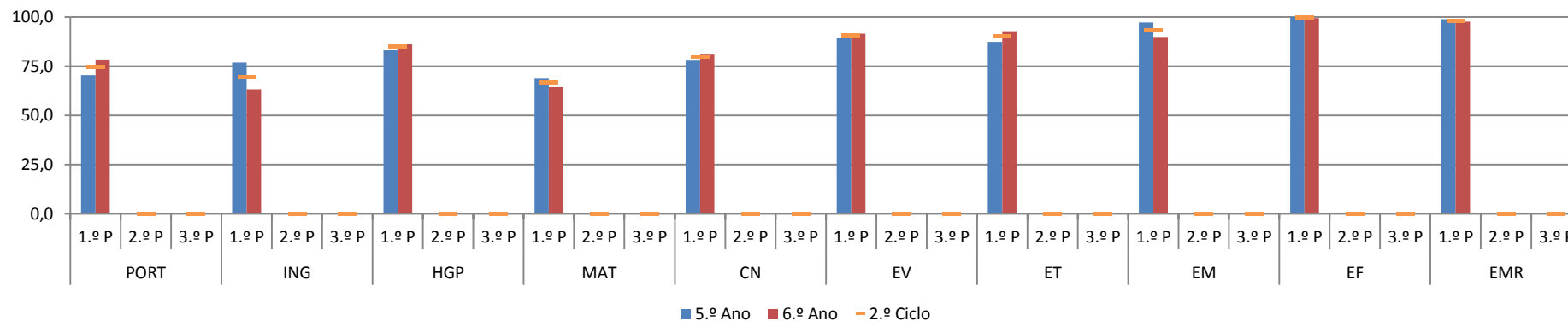
GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 1º ano de escolaridade o valor mais baixo da taxa de sucesso situa-se na área disciplinar de Português (94%), com destaque para o resultado da turma 4 com 88,5%. No 2º ano os valores da área disciplinar de Português (83,1%) são os mais baixos do 1º ciclo; aliás, globalmente, o 2º ano apresenta os resultados mais baixos do 1º ciclo, excetuando a área de Matemática do 4º ano, em consonância com a mais baixa taxa de sucesso perfeito (79,2%). Para esse efeito muito contribuíram as turmas 7 e 18, com esta última a obter o resultado mais baixo entre as turmas do 1º ciclo ao nível da área disciplinar de Matemática, 65,4%. Já o 3º ano apresenta um dado curioso, a área disciplinar da Matemática (90,4%) obteve um valor superior à de Português (86,8%), e entre as seis turmas só numa se verifica o dado contrário. Por fim, no 4º ano a área de Português destaca-se positivamente (98,6%), pois entre as quatro turmas três obtiveram sucesso perfeito.

No gráfico 3.2 observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 2º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

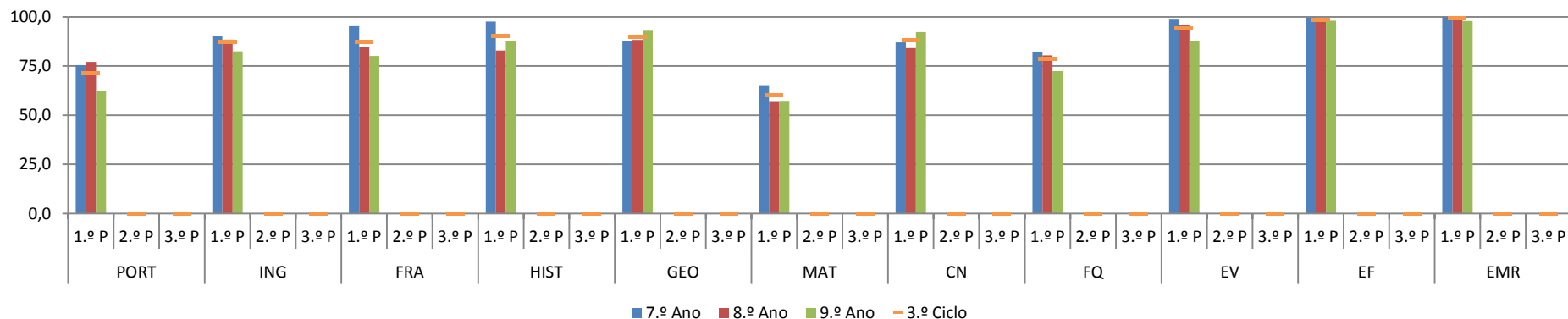


Ao nível do 5º ano os valores mais baixos são os das disciplinas de Matemática (69%) e Português (70,4%), embora quando se analisa os resultados das turmas se verifiquem comportamentos diferentes. Matemática apresenta uma menor dispersão de resultados (61,5% - 85,2%), após retirar a turma F (34,8%) que também apresenta o resultado mais baixo na maioria das disciplinas. Na disciplina de Português a dispersão de resultados é mais elevada (58,8% – 88,5%), mesmo quando se retira a turma F (52,2%). Além disso, em duas outras turmas (A – 58,8% e C – 59,3%) é patente um claro desvio negativo em relação à média da disciplina e aos resultados obtidos nas restantes disciplinas. Por outro lado constata-se que Inglês apresenta o terceiro pior resultado (76,8%), com duas turmas (A – 58,8% e F – 56,5%) a contribuírem para esse dado.

As disciplinas de Inglês (63,3%) e Matemática (64,5%) apresentam as taxas de sucesso mais baixas no 6º ano, com uma dispersão de resultados elevada entre turmas (31,3% - 80,8%) para ambas as disciplinas. A disciplina de Português apresenta 78,3% de média, todavia o valor é influenciado negativamente pela turma J (43,8%), que aliás apresenta os valores médios mais baixos em todas as disciplinas, excetuando a disciplina de História. Acrescentar que do universo dos alunos com mais de um nível inferior a 3 (36,8%- 61) 47,5% (29) têm cumulativamente às disciplinas de Português e Matemática.

No gráfico 3.3 encontra-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



Da análise do gráfico 3.3. verifica-se que no 7º e 8º ano, com a exceção da matemática, todas as disciplinas atingiram ou superaram o patamar dos 75% de taxa de sucesso. No que concerne ao 9º ano as disciplinas que apresentaram taxas de sucesso inferiores aos 75% foram Matemática, Português e Física e Química.

No que diz respeito à comparação dos valores das taxas de sucesso por disciplina e por ano com a taxa de sucesso do 3º ciclo, verifica-se que no 7º ano todas as disciplinas, com a exceção da Geografia e Ciências Naturais, têm taxas de sucesso iguais ou superiores aos valores citados. É a disciplina de Matemática que apresenta uma taxa de sucesso mais baixa (64,8%) muito contribuindo os resultados das turmas 1 e 6 com taxas de sucesso de 50%. Por outro lado, quando comparadas a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas com a matemática verifica-se que nas turmas A (60%) e C (65,5%) os valores desta última estão bastante aquém das restantes disciplinas.

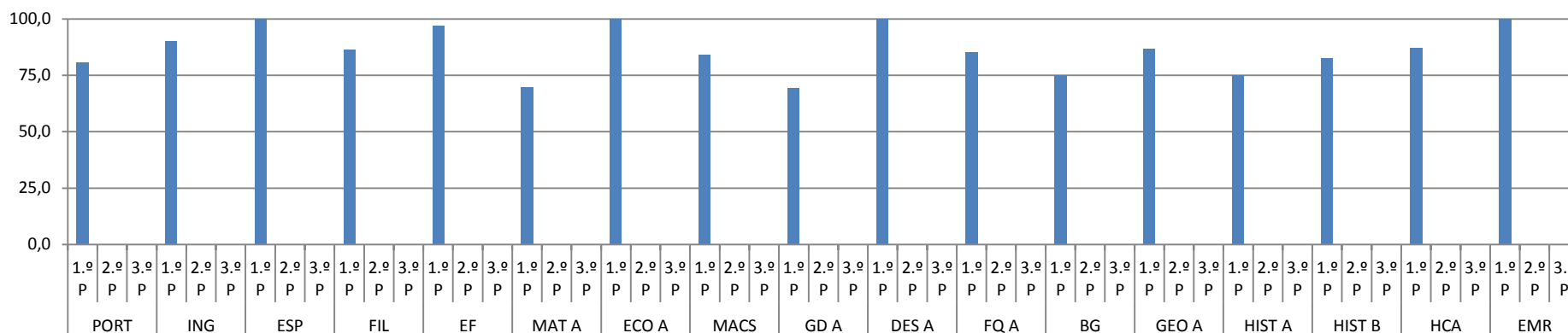
No 8º ano todas as disciplinas, com a exceção de Francês, História, Geografia, Matemática e Ciências Naturais, têm taxas de sucesso iguais ou superiores aos valores globais do 3º ciclo. A disciplina de matemática detém o valor mais baixo (57,1%), destacando-se as turmas de 10 a 13 que apresentam taxas de sucesso abaixo dos 50%. Neste ano, também é de destacar a situação da disciplina de Físico-Química que em 8 turmas apresenta taxas de sucesso compreendidas entre os 82 e os 92,6% e os resultados das turmas 9 e 10 situam-se entre os 50 e 54,2%. A turma 12, retirando a matemática (30,4%), as taxas de sucesso estão compreendidas entre os 78-95%. Esta situação também se verifica na turma 13 com 43,5% em matemática e as restantes disciplinas com mais de 73,9% de taxa de sucesso.

Nas turmas do 9º ano todas as disciplinas, com a exceção da Geografia, Ciências Naturais, têm taxas de sucesso iguais ou inferiores aos valores globais do 3º ciclo. A disciplina de matemática (57,2%) e português (62,2%) apresentam os valores mais baixos. Para estes resultados muito contribuem as turmas E, F e 16 com valores compreendidos entre 40,7- 45,5% a matemática e 37-50% na disciplina de português. É a turma F que apresenta a todas as disciplinas a taxa de sucesso mais baixa. Verifica-se que em todos os alunos avaliados (303) 10,1% (30) têm mais de 6 níveis inferiores a três e 28,6% (85) apresentam nível inferior a três cumulativamente a português e matemática.

No que concerne à análise da evolução ao longo do ciclo (7º, 8º, 9º), nas diferentes disciplinas, pode-se constatar que as únicas disciplinas que contrariam cabalmente a lógica de descida instituída pelos resultados são Geografia e Ciências Naturais. Igualmente de destacar que num universo de 906 alunos 452 (51,3%) não apresentam qualquer nível inferior a 3.

No gráfico 3.4. observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

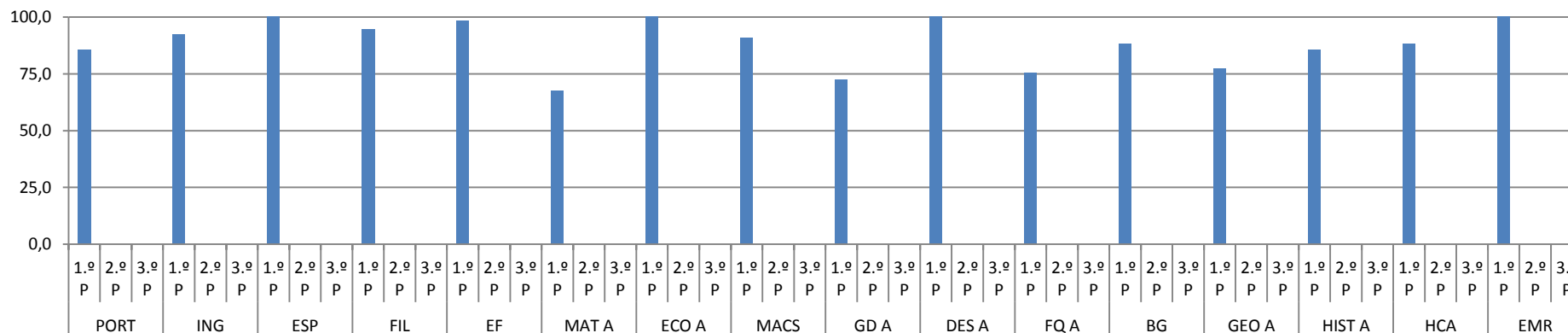
GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Da análise do gráfico 3.4. verifica-se que no 10º ano as únicas disciplinas que apresentam taxas de sucesso inferiores aos 75% são Matemática e Geometria Descritiva A realçando-se contudo o facto das disciplinas em causa apresentarem já valores muito aproximados do patamar referenciado. De salientar ainda as disciplinas de Espanhol, Economia A, Desenho A e Educação Moral e Religiosa com a taxa de sucesso a atingir os 100%. No curso de ciências e tecnologias (CT), constata-se que 123 alunos (58,6%) não apresentam qualquer classificação inferior a 10 verificando-se que, no 10º ano, este valor situa-se nos 54,8% para a taxa de sucesso perfeito. É a disciplina de Matemática A, em ciências e tecnologias, que apresenta taxa de sucesso mais baixa (69,5%) muito contribuindo os resultados das turmas E e G respetivamente com 55,6 e 58,3%. Destaque para a turma F que em 5 disciplinas apresenta taxas de sucesso de 100%. Os valores mais baixos de taxa de sucesso situam-se na disciplina de Português, no curso de ciências sócio económicas (CSE), com 62,1%; História A em línguas e humanidades (LH) com 75% e Geometria Descritiva A (52,2%) no curso de artes visuais (AV).

No gráfico 3.5 observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.

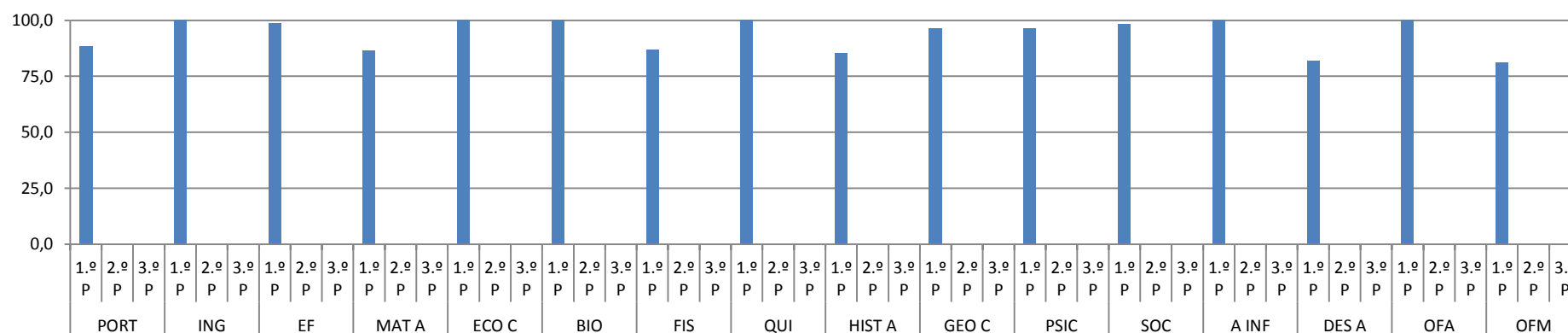


Da análise do gráfico 3.5. verifica-se que no 11.º ano as únicas disciplinas que apresentam taxas de sucesso inferiores aos 75% são Matemática A e Geometria Descritiva A, realçando-se o facto das disciplinas em causa apresentarem já valores muito aproximados do patamar referenciado. Realça-se também o facto de nas disciplinas de Espanhol, Economia A, Desenho A e Educação Moral e Religiosa a taxa de sucesso atingir os 100%. Com exceção dos alunos do curso de artes visuais (40,9% - 9) mais de 50% dos alunos avaliados não apresentam qualquer classificação inferior a dez.

No curso de CT as turmas A (53,8%) e E (50%) a matemática apresentam os valores mais baixos. Também no curso de CS é esta disciplina que detém o valor mais baixo (74,1%) enquanto no curso de LH a disciplina de Geografia A apresenta a menor taxa de sucesso (68,1%) graças ao desempenho dos alunos da turma J (50%).

No gráfico 3.6 observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.

GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



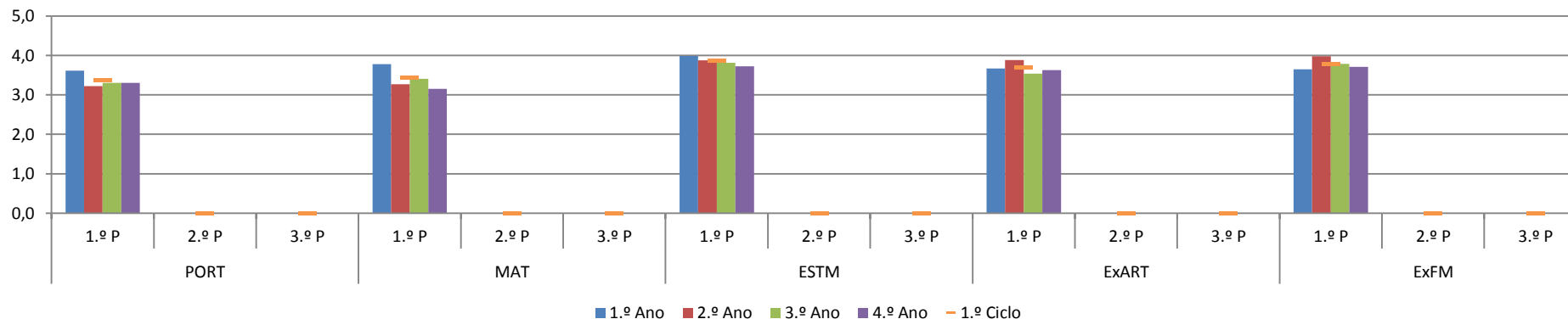
Da análise do gráfico 3.6. verifica-se que no 12º ano todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso superiores aos 75%. Destaca-se também o facto das taxas de sucesso, na maioria das disciplinas, estarem muito perto ou atingirem mesmo os 100%. De salientar que dos 291 alunos que frequentam o 12º ano 221 (75,9%) não apresentam qualquer classificação inferior a 10. Para os cursos de CT e CSE são as disciplinas de Matemática A (respetivamente 63,6% e 69,6%) que apresentam o valor mais baixo de taxa de sucesso enquanto nos restantes cursos esse valor localiza- na disciplina de Português (71,2 e 71,4%)

Da análise ponderada dos gráficos 3.4., 3.5. e 3.6. constata-se a existência de um perfil de evolução, das taxas de sucesso, ao longo dos três anos do ensino secundário tornando-se mais evidente/consistente no 12º ano.

3.1.2 Médias

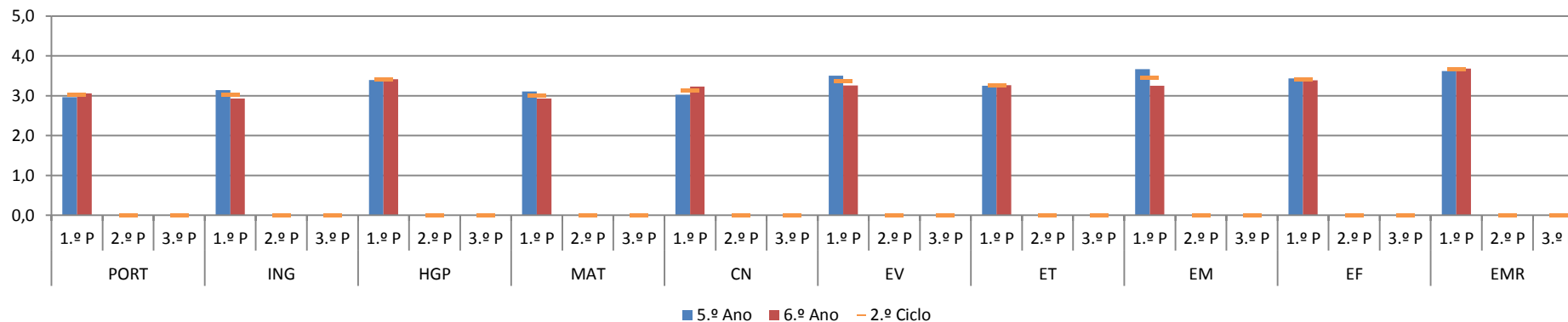
No gráfico 3.7 observa-se a distribuição da média nas diferentes disciplinas do 1º ciclo.

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



Da análise do gráfico 3.7 destaca-se que neste nível de ensino todos os anos apresentam média igual ou superior a 3 mas, somente o 1º ano e nas diferentes disciplinas consegue superar a média para o 1º ciclo.

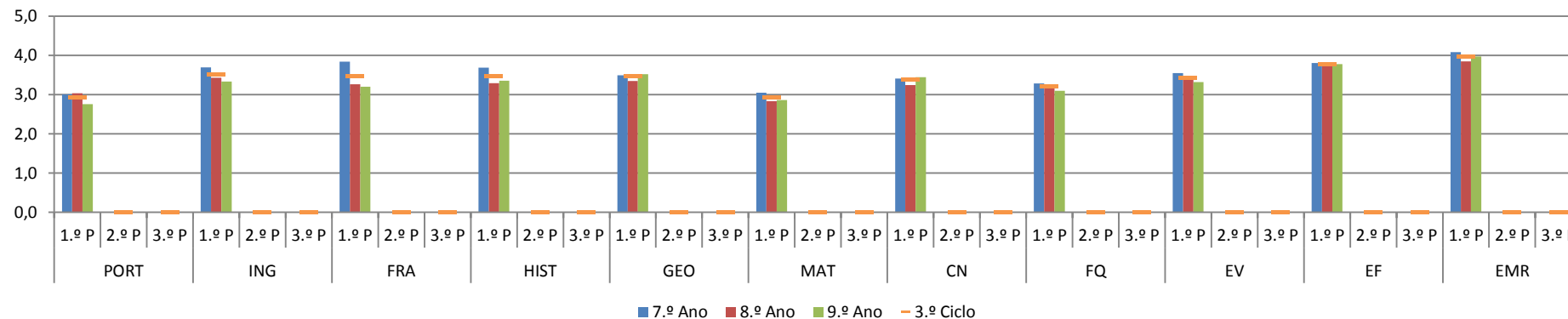
GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No gráfico 3.8 destacam-se as disciplinas de inglês e matemática que, ao nível do 6º ano, apresentam média inferior a 3.

No gráfico 3.9 observa-se a distribuição da média nas diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

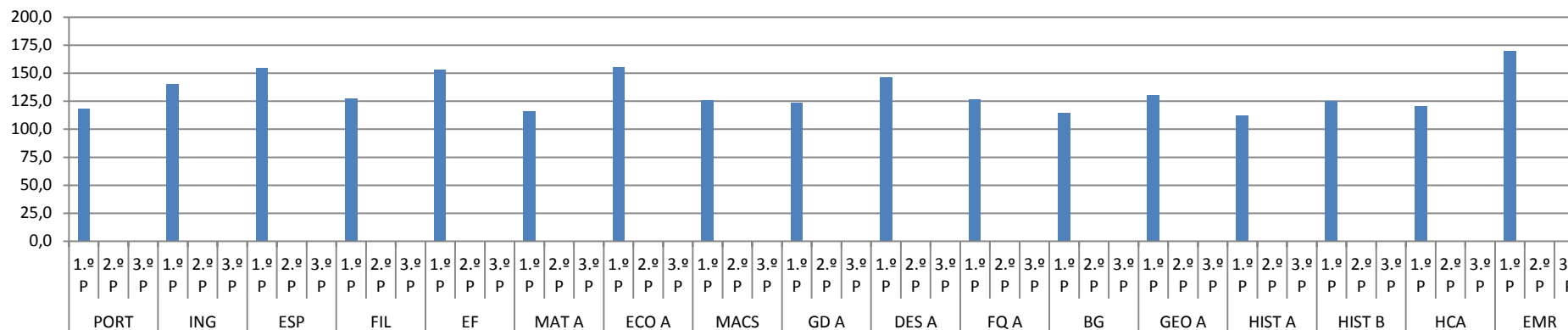


Da análise do gráfico 3.9. constata-se que no 7º ano as médias apresentadas à generalidade das disciplinas são ligeiramente superiores às verificadas nos outros dois anos, apresentando também valores médios iguais ou superiores aos valores médios do 3º Ciclo. Os registos do 8º e 9º anos, nas diferentes disciplinas, quando comparados com os valores médios de referência do 3º ciclo, apresentam resultados muito semelhantes. No que concerne à análise das médias por disciplina realça-se o facto da generalidade das disciplinas apresentarem valores médios superiores a três excetuando-se Português e a Matemática. A média de quatro valores só é alcançada no 7º ano na disciplina Educação Moral e Religiosa. No 7º ano português (3,0) e matemática (3,0) são as disciplinas que apresentam a média mais baixa, destacando-se as turmas 2 (2,7) e 3 (2,7) a português e as turmas 1 (2,7) e 8 (2,7) a matemática. Já para o 8º ano continua a ser matemática a disciplina com menor média (2,8) com as turmas 12 (2,3) e 13 (2,3) a contribuírem mais para esta realidade. Merece destaque a turma 9 pelo facto de metade das

disciplinas apresentarem média inferior a 3. No 9º ano verifica-se que das 12 turmas existentes no agrupamento dez têm média inferior a 3 na disciplina de português e 7 na disciplina de matemática.

No gráfico 3.10 observa-se a distribuição da média nas diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

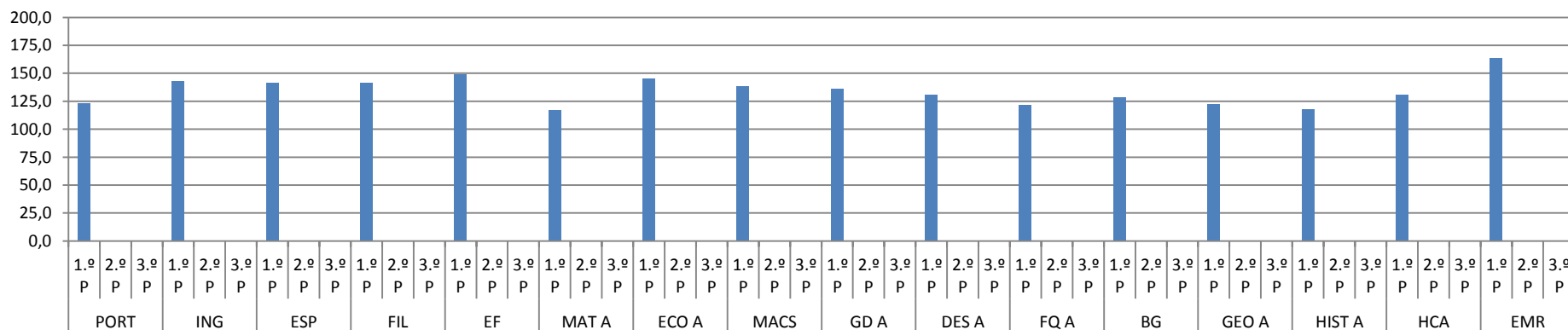


Da análise do gráfico 3.10. constata-se que no 10º ano não existem médias inferiores a 11,2 valores. Verifica-se também que, no intervalo [10 – 12,5 val.] estão a maioria das disciplinas - dez (10), no intervalo [12,6 – 15 val.] existem apenas três disciplinas e no intervalo [15,1 – 17,5] só existem quatro disciplinas o que nos transporta para a mediania ao nível dos resultados.

Destacam-se as disciplinas com melhores médias – Espanhol, Economia A e Educação Moral e Religiosa e as disciplinas com médias mais baixas – Biologia Geologia e História A.

No gráfico 3.11 observa-se a distribuição da média nas diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.

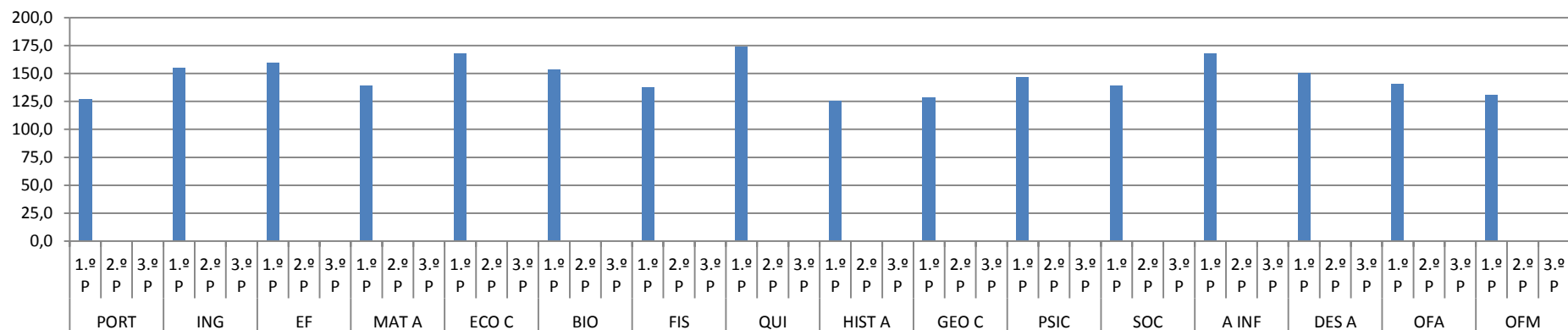


Da análise do gráfico 3.11. constata-se que no 11º ano não existem médias inferiores a 11,5 valores. Verifica-se também que, no intervalo [10 – 12,5 val.] estão apenas cinco (5) disciplinas e que no intervalo [12,6 – 15 val.] estão as restantes disciplinas (10), com a exceção de Educação Moral e Religiosa, sugerindo uma evolução na qualidade face ao 10º ano transportando-nos para resultados mais positivos e de maior qualidade. Realça-se o facto de existir apenas uma disciplina (Educação Moral e Religiosa) com resultados médios acima dos 15 valores.

Destacam-se as disciplinas com melhores médias – Educação Física, Economia A e Educação Moral e Religiosa e as disciplinas com médias mais baixas – Matemática A e História A.

No gráfico 3.12 observa-se a distribuição da média nas diferentes disciplinas do 12ºano.

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



Da análise do gráfico 3.12. constata-se que no 12º ano não existem médias inferiores a 12,5 valores. Verifica-se também que, no intervalo [12,5 - 15 val.] estão nove (9) disciplinas e que no intervalo [15,1 – 17,5 val.] estão as restantes seis (6), sugerindo uma evolução na qualidade face ao 11º ano e transportando-nos para uma realidade mais confortável com resultados dignos da qualificação geral - bom.

Destacam-se as disciplinas com melhores médias – Química, Economia C e Aplicações Informáticas e as disciplinas com médias mais baixas – Português e História A.

Da análise sequencial dos três gráficos relativos às médias nas diferentes disciplinas, constata-se e destaca-se a disciplina de Economia, nas suas duas vertentes (A e C) que apresenta valores/resultados, nos três anos do ensino secundário, sempre bons e dignos de destaque. Simultaneamente, constata-se também a coerência existente nos resultados evidenciados pela disciplina de História A que sistematicamente, ao longo dos três anos do ensino secundário, apresenta valores referenciados como os mais baixos. Realça-se o facto de na disciplina em causa existir o sentido crescente dos resultados ao longo dos três anos citados

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>									<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↘					↗	↗	↘	↘	↘
ESM							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Matemática (MAT)	↗	↗	↗	↔	↗	↔	↘	↘	↘					↗	↔	↗	↘	↘
ESM							↔	↔	↘							↔	↔	↔
Inglês (ING)					↗	↘	↗	↗	↘					↔	↘	↗	↔	↘
ESM							↗	↗	↘							↗	↘	↘
Francês (FRA)							↗	↘	↘							↗	↘	↔
ESM							↗	↗	↘							↗	↔	↘
História G. Portugal (HGP)					↘	↘								↔	↘			
História (HIST)							↗	↘	↗							↗	↘	↘
ESM							↗	↘	↘							↗	↘	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
ESM							↔	↗	↘							↔	↔	↔
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↔	↘	↘	↔
ESM							↔	↔	↘							↔	↘	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↘	↘							↘	↘	↔
ESM							↗	↘	↘							↘	↘	↘
Educação Visual (EV)					↘	↘	↗	↔	↘					↘	↘	↔	↔	↘
ESM							↔	↔	↘							↘	↘	↘
Educação Musical (EM)					↗	↘								↔	↘			
Educação Física (EDF)					↗	↔	↗	↘	↔					↘	↘	↔	↘	↔
ESM							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Educação Religiosa (EMR)					↗	↘	↔	↔	↘					↘	↘	↘	↘	↘
ESM							↔	↗	↗							↘	↘	↗
Educação Tecnológica (ET)					↘	↘								↘	↘			

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ESM – Escola Secundária da Maia

O Agrupamento ao nível do 1º ciclo, apresenta para todos os anos dados acima dos valores de referência em ambas as disciplinas em estudo, com exceção de matemática no 4º ano cuja taxa de sucesso é igual aos valores de referência. São apontadas um conjunto de razões que podem justificar os resultados obtidos. Assim, ao nível das turmas do 1º ano verifica-se: uma boa adaptação dos alunos à escola; o apoio individualizado prestado em contexto de sala de aula permitiu acompanhar os alunos que evidenciaram dificuldades, que associadas ao uso de estratégias diversificadas permitiram a obtenção de resultados acima dos valores de referência. Por outro lado, para o 4º ano é referido como razão para os resultados obtidos a homogeneidade das turmas, e os conteúdos programáticos serem do conhecimento dos alunos permitindo o reforço das aprendizagens do ano anterior. Para os restantes anos os docentes apontam a complexidade dos novos programas, o número de alunos existente nas turmas, a pouca concentração e persistência dos alunos para ultrapassar as dificuldades.

Relativamente à análise efetuada aos valores apresentados no 2º ciclo constata-se que os resultados obtidos situam-se, de um modo geral, abaixo dos valores de referência. Assim, ao nível do 5º ano de um conjunto de dez disciplinas somente em cinco, das quais três têm uma componente prática bastante elevada, as taxas de sucesso situam-se acima dos valores de referência. Para o 6º ano somente uma disciplina apresenta taxas de sucesso igual ao valor de referência.

Para o 3º ciclo, constata-se que o agrupamento apresenta na maioria das disciplinas, na eficácia e qualidade internas, níveis abaixo dos valores de referência destacando-se a situação do 9º ano em que a globalidade das disciplinas situa-se abaixo. Merece ainda destaque a situação da disciplina de português que nos três anos apresenta valores de eficácia e qualidade internas abaixo dos valores de referência

No 2º e 3º ciclos, os professores apontaram um conjunto de razões que associadas justificam os resultados obtidos. Destaca-se a introdução das novas metas curriculares, a existência de um elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem acumuladas ao longo do seu percurso escolar (resultante, em parte, do facilitismo inerente aos critérios de progressão), dificuldades de compreensão e de interpretação, falta de hábitos e métodos de trabalho e de um estudo regular e falta de persistência, empenho e vontade para ultrapassar as dificuldades. Destaca-se ainda o elevado nº de alunos por turma, a alteração das condições económicas das famílias e a dificuldade de concentração e de cumprimento de regras de sala de aula

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Matemática A (MAT A)	↘	↘	↔	↘	↘	↗
Inglês (ING)	↔	↘	↔	↔	↘	↘
Espanhol (ESP)	↗	↗		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↘	↔		↘	↔	
Educação Física (EF)	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Economia A (ECO A)	↔	↔		↔	↘	
Matemática ACS (MACS)	↗	↗		↗	↗	
Geometria D A (GD A)	↔	↘		↔	↔	
Desenho A (DES A)	↔	↔	↘	↘	↘	↘
Físico-Química A (FQ A)	↗	↘		↗	↘	

³ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Biologia e Geologia (BG)	↘	↘		↘	↘	
Geografia A (GEO A)	↗	↘		↗	↘	
História A (HIST A)	↘	↘	↘	↘	↘	↘
História C Artes (HCA)	↘	↘		↘	↘	
Economia C (ECO C)			↔			↔
Biologia (BIO)			↔			↘
Física (FIS)			↘			↘
Química (QUI)			↔			↗
Geografia C (GEO C)			↔			↘
Psicologia (PSI)			↘			↘
Sociologia (SOC)			↔			↘
A. Informáticas (A INF)			↗			↘
Oficina das Artes (OFA)			↔			↘
Ofic. Multimédia (OFM)			↘			↘
Edu. Religiosa (EMR)	↔	↔		↘	↘	

O agrupamento no ensino secundário para a maioria das disciplinas apresenta valores abaixo dos valores de referência. A exceção é para as disciplinas de Espanhol e MACS que em ambos os critérios apresentam valores acima dos valores de referência. Destacam-se as disciplinas de Português, Educação Física, Biologia e Geologia, História A, e História e Cultura das Artes que apresentam, nos diferentes anos de escolaridade e em ambos os critérios, valores abaixo dos valores de referência.

No 12.º ano, na eficácia interna, com exceção de aplicações informáticas, um número significativo de disciplinas apresenta resultados idênticos ou abaixo dos valores de referência. Contudo, este comportamento é contrariado ao nível da qualidade interna, pois das 14 disciplinas apenas duas não se encontram abaixo dos valores de referência o que reflete a heterogeneidade dos alunos que constituem as turmas.

Apesar de muitas disciplinas apresentarem, para os dois critérios em análise, valores abaixo dos valores de referência a maioria não apresentou razões que justificassem os resultados obtidos no 1.º período. Alguns grupos disciplinares apontaram um conjunto de razões que justificam os resultados obtidos neste período dos quais se destacam: o acréscimo de complexidade dos conteúdos e conceitos, a par de processos de trabalho que requerem mais empenho e disponibilidade para o estudo; dificuldades de compreensão, interpretação e de expressão escrita; falta de atenção e de concentração no trabalho de sala de aula; e o pouco empenho nas tarefas a realizar em casa. Alguns docentes revelam que o insucesso também se deve a muitos alunos optarem por áreas dos cursos científico-humanísticos não por vocação ou interesse particular, mas sim para evitar certas disciplinas da área de Ciências e Tecnologias.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
-------------	-------------

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	<p data-bbox="336 719 491 741">Português (PORT)</p> <p data-bbox="639 253 1485 1211"> <u>1º Ano</u> - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Promover atividades que ajudem a desenvolver a leitura e a escrita; Utilizar a recreação/dramatização de textos como estratégia ligada à compreensão e interpretação dos mesmos; Potenciar momentos de debates/diálogos; Rever de forma sistemática a matéria abordada; Estruturar, em grupo de ano, atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas (ex. manual digital). <u>2º Ano</u> - Pedido de Apoio Educativo para os alunos/turmas com maior dificuldade; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas; Relacionar o conhecimento prévio dos alunos; Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Revisão sistemática da matéria abordada; Utilização de histórias e dramatizações como fonte de motivação; Elaboração de resumos e exercícios que permitam aos alunos estudar/ rever os assuntos estudados na aula. <u>3º Ano</u> - O grupo pretende continuar a dar ênfase ao trabalho de escrita textual (pelo menos um trabalho de escrita individual e outro de escrita coletiva + um trabalho individual de TPC, semanalmente); Leitura oral em diversas situações e em diversos formatos (quase diária); Ortografia, como ditados com autocorreção; Exploração de textos de diversos tipos (narrativo, poético, instrucional, informativo, ...) Sistematização de regras gramaticais. <u>4º Ano</u> - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Apoio educativo direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento (leitura compreensiva, escrita, etc); Desenvolver em sala de aula atividades que ajudem a focalizar as ideias principais dos textos (criação de esquemas, planificações, etc); Utilizar a recreação/dramatização de textos como estratégia ligada à compreensão e interpretação dos mesmos; Potenciar momentos de debates/diálogos; Revisão sistemática da matéria abordada; Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas. </p>
Matemática (MAT)	<p data-bbox="639 1218 1485 2065"> <u>1º ano</u> - Aumentar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Desenvolver em sala de aula atividades de exploração, experimentação e manipulação de diferentes materiais, que permitam uma maior compreensão de determinados conteúdos. Revisão sistemática da matéria abordada; Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho; Discutir e partilhar as diversas estratégias para a obtenção de um resultado, quando forem percorridos caminhos diferentes; Fomentar jogos de cálculo mental; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas. <u>2º Ano</u> - Pedido de Apoio Educativo para os alunos/turmas com maior dificuldade; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas; Relacionar o conhecimento prévio dos alunos; Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Revisão sistemática da matéria abordada; Utilização de histórias e dramatizações como fonte de motivação; Elaboração de resumos e exercícios que permitam aos alunos estudar/ rever os assuntos estudados na aula. <u>3º Ano</u> - O grupo continua apostado na elaboração de materiais de apoio e fichas de trabalho; Na exigência do cumprimento de regras em sala de aula; Na prática de exercícios orais de cálculo, de tabuadas e de outros conceitos matemáticos; Na prática semanal de resolução de problemas com discussão de estratégias; Na utilização de materiais concretizáveis. <u>4º Ano</u> - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; Apoio educativo direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento; Desenvolver em sala de aula atividades que ajudem a focalizar o objetivo da tarefa; Fomentar a memorização das regras matemáticas; Potenciar momentos de discussão de estratégias; Revisão sistemática da matéria abordada; Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho; Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas. </p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
2.º E 3.º CICLOS	Português (PORT)
	<p><u>2º Ciclo</u> - As docentes concluíram que, para melhorar o sucesso na disciplina, irão continuar a implementar as seguintes medidas: diversificação de metodologias educativas e de materiais didáticos, digitais e informáticos diversos; incremento dos exercícios de produção de texto; realização de fichas de trabalho para colmatar as dificuldades evidenciadas pelos discentes e reforço dos trabalhos de casa como consolidação dos conhecimentos adquiridos. Foi também referido que, sempre que os alunos não realizem os trabalhos de casa ou tenham comportamentos desajustados e incorretos ao normal funcionamento das aulas, será registado na aplicação informática (sumários) a fim de os encarregados de educação tomarem conhecimento destas situações em tempo real, podendo, assim, intervir junto dos seus educandos de modo a que estes possam melhorar a sua postura na escola.</p> <p><u>Gueifães</u> - Com o objetivo de propiciar aprendizagens conducentes ao sucesso educativo, os professores continuarão a diversificar as estratégias pedagógicas e a criar ambientes de aprendizagem que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita;</p> <p>Incentivar os alunos ao reconhecimento dos valores da autodisciplina e da persistência, promovendo a aquisição de hábitos e métodos de trabalho;</p> <p>Reforçar positivamente o comportamento adequado na sala de aula;</p> <p>Promover a participação organizada;</p> <p>Marcar e verificar sistematicamente a realização dos trabalhos de casa;</p> <p>Realizar frequentemente exercícios práticos dos conteúdos lecionados;</p> <p>Reforçar a avaliação formativa: fichas de trabalho, fichas informativas, fichas de síntese dos assuntos lecionados;</p> <p>Incentivar a participação oral;</p> <p>Promover hábitos de leitura;</p> <p>Realizar frequentemente revisões dos conteúdos lecionados em anos anteriores, fundamentais para a compreensão dos atuais;</p> <p>Prestar um acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades, reforçado nas aulas de apoio.</p> <p><u>Maia</u> - Continuar a insistir na responsabilização dos alunos face ao trabalho que devem desenvolver, nomeadamente em ano de provas finais;</p> <p>Continuar a implicar os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, através de uma maior vigilância das tarefas letivas e da frequência dos apoios educativos oferecidos pela escola;</p> <p>Incrementar mais o reforço positivo e a valorização da participação oral dos alunos.</p>
	Matemática (MAT)
	<p><u>2º ciclo</u> - Foi elaborado um plano de melhoria em julho que se encontra em implementação. A sua avaliação será feita no final do ano letivo sendo aí introduzidas as alterações necessárias com vista a melhorar os pontos débeis e reforçar os pontos fortes. Infletir estratégias em curso no 2º período pode ser prematuro.</p> <p>As alterações a introduzir ao longo do ano decorrem da análise feita pelo grupo disciplinar aos resultados obtidos em cada ficha de avaliação sumativa de molde a contornar, em tempo útil, as dificuldades detetadas. Estas estratégias são sobretudo acertadas nas planificações com vista a potenciar conhecimentos identificados como deficitários e elaboração de materiais adicionais.</p> <p>Há uma perceção em todos os professores do grupo disciplinar de que é muito difícil recuperar alunos com resultados abaixo do 44% . Tal deve-se à enorme extensão do programa que obriga à mudança constante de tema sem haver qualquer possibilidade de dar mais tempo a temas mais complexos ou retomar temas em aulas posteriores para remediar conhecimentos não adquiridos. Lecionar o atual programa de matemática consiste numa corrida desenfreada contra o tempo, onde na aula são debitados constantemente novos assuntos sem que os anteriores estejam devidamente interiorizados.</p> <p><u>Gueifães</u> - No início do ano letivo os professores do grupo definiram estratégias gerais tendo como objetivo o sucesso escolar de todos os seus alunos, dando particular relevância aos 7º e 8º anos pois, como já foi referido, devido à implementação das novas metas curriculares, há falhas em pré-requisitos em vários conteúdos. Ao longo do 1º período, cada professor foi adaptando as estratégias definidas pelo grupo às suas turmas de acordo com a capacidade de aquisição dos conhecimentos da turma em geral, ou de um pequeno grupo em particular.</p> <p>Estratégias gerais adotadas pelo grupo e que serão reforçadas:</p> <p>Reunir às terças-feiras para planificar o trabalho, analisar aspetos científicos e didáticos, elaborar materiais, planificar a avaliação dos alunos e discutir e ponderar a metodologia adequada a algumas turmas/alunos, nomeadamente alunos com NEE.</p> <p>As fichas de avaliação são realizadas com os mesmos conteúdos em cada ano de escolaridade e embora sejam, de um modo geral, diferentes de turma para turma, procura-se que a estrutura seja a mesma. São também aferidos em grupo os critérios gerais de correção de cada ficha de avaliação.</p> <p>Resolver em todas as turmas, no início de novo capítulo/tema, as fichas de pré-requisitos/revisão que os manuais apresentam.</p> <p>Com vista à melhoria dos resultados dos seus alunos os professores do grupo continuarão a realizar minifichas de avaliação /questões de aula em todos os anos letivos.</p> <p>Elaborar fichas de informação/revisão de alguns conteúdos, lecionados em anos escolares anteriores, e fundamentais para a compreensão e aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>Relativamente às turmas de 9º ano, com o fim de preparar os alunos para o teste intermédio e</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>para a prova final de ciclo, têm-se elaborado fichas de trabalho de revisão de conteúdos lecionados em anos escolares anteriores, as quais ou são enviadas aos alunos por correio eletrónico, ou fotocopiadas pelos professores e entregues aos alunos. Estas fichas são apresentadas como proposta para trabalho de casa e posteriormente são esclarecidas as dúvidas colocadas pelos alunos na sua realização.</p> <p>São também lecionadas aulas de recuperação aos alunos NEE.</p> <p><u>Maia</u> - Apesar de não serem definidas estratégias de remediação, recomenda-se: Continuar a orientar os alunos no sentido de um estudo mais organizado e regular; Continuar a fomentar, nos alunos, a persistência, com vista à superação das dificuldades. Incrementar o trabalho em sala de aula; Frequência mais assídua da sala de estudo (biblioteca) e realização mais efetiva dos trabalhos de casa; Maior responsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos educandos.</p>
Inglês (ING)	<p><u>2º ciclo</u> - Face aos resultados obtidos no 5º ano de escolaridade, consideramos que as estratégias utilizadas se revelaram adequadas. Apesar dos resultados obtidos no 6º ano de escolaridade não terem sido satisfatórios em todas as turmas, as professoras consideraram que as estratégias implementadas foram as adequadas. Assim, as professoras irão continuar a implementá-las, dando particular atenção ao “saber estar” na sala de aula, ao cumprimento de regras e realização dos trabalhos de casa. Nas turmas que apresentaram uma taxa de sucesso pouco satisfatória e, na tentativa de superar as dificuldades, as professoras irão realizar, com maior frequência, exercícios de produção de texto, quer na aula quer como trabalho de casa; elaborar fichas de trabalho para colmatar as dificuldades evidenciadas; realizar, frequentemente, pequenas fichas de avaliação de modo a valorizar o estudo diário e reforçar o trabalho de casa para consolidação de conhecimentos anteriores. Alertamos para o facto de que nenhuma destas estratégias terá resultados positivos se os alunos não mudarem a sua postura perante a disciplina, concentrando-se e empenhando-se na realização das tarefas que lhe são propostas. A falta de gosto e vontade de aprender, bem como a falta de trabalho e persistência demonstrada por um número significativo de alunos não permite a realização de um trabalho eficaz que possa levar à superação das dificuldades diagnosticadas.</p> <p>De modo a que a avaliação seja o mais objetiva possível, evitando discrepâncias na atribuição dos níveis pelas diferentes professoras, continuaremos a elaborar, em grupo, as fichas de avaliação e a estabelecer as cotações e critérios de correção das mesmas. Procuraremos, através de troca de experiências, aferir o grau de exigência no que se refere ao trabalho a realizar diariamente pelos alunos.</p> <p><u>Gueifães</u> - Em relação ao 9º ano irá ser facultado aos alunos materiais de preparação para o Exame PET; Irá continuar-se a desenvolver estratégias e atividades relativas aos domínios apontados nas Metas Curriculares de Inglês, definidas para o 3º ciclo.</p> <p><u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.</p>
Francês (FRA)	<p><u>Gueifães</u> - Maior uniformização na aplicação dos critérios de correção das fichas de avaliação sumativa; Reforço da aprendizagem com a elaboração de alguns materiais suplementares a fornecer aos alunos; Comunicação ao Diretor de Turma ou Encarregado de educação dos incumprimentos dos alunos; Maior uniformização na aplicação dos critérios de avaliação.</p> <p><u>Maia</u> – (Especialmente na turma 9º F) Reforço dos pontos débeis - Acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades; Reforçar a avaliação formativa: fichas de trabalho, fichas informativas, fichas de síntese dos assuntos lecionados; Operacionalizar estratégias de diferenciação pedagógica; Realizar frequentemente exercícios práticos dos conteúdos lecionados; Comunicar regularmente ao diretor de turma (para este dele dar conhecimento ao encarregado de educação) o incumprimento das tarefas propostas. Reforço dos pontos fortes - Monitorizar a progressão das aprendizagens dos alunos, incentivando-os a atingir objetivos mais de desenvolvimento; Proporcionar aos alunos ferramentas de trabalho e atividades que propiciem a autonomia; Incentivar nos alunos o gosto de saber dando um sentido prático às aprendizagens.</p>
História G. Portugal (HGP)	<p>Consolidar dinâmicas de trabalho, desde a frequência da biblioteca, (a funcionar em horário reduzido), sala de estudo;</p> <p>Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características de cada turma;</p> <p>Corresponsabilização/envolvimento da família/encarregados de educação;</p> <p>Realização de trabalhos de pesquisa;</p> <p>Valorizar/aumentar as intervenções do aluno em sala de aula.</p>
História (HIST)	<p><u>Gueifães</u> - Consolidar dinâmicas de trabalho, desde a frequência da biblioteca, (a funcionar em horário reduzido), sala de estudo;</p> <p>Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características de cada turma;</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
História (HIST)	<p>Corresponsabilização/envolvimento da família/encarregados de educação; Realização de trabalhos de pesquisa; Valorizar/aumentar as intervenções do aluno em sala de aula.</p> <p><u>Maia</u> - Reforço do apoio individual aos alunos com mais dificuldades através da divulgação dos horários de apoio de História na Biblioteca e informação aos Encarregados de Educação dessa disponibilidade.</p>
Geografia (GEO)	<p><u>Gueifães</u> - Continuar a apostar no rigor/exigência no cumprimento das regras da aula e envolvimento e corresponsabilização da família; Desenvolver a capacidade de autonomia através da análise de documentos em sala de aula, registo de conclusões e capacidade de emitir opiniões fundamentadas perspetivando uma visão crítica da atualidade mundial; Valorizar as intervenções do aluno em sala de aula.</p> <p><u>Maia</u> - As estratégias utilizadas revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação. Deve continuar a insistir-se na exigência de posturas adequadas na sala de aula e na valorização do empenho na realização dos trabalhos propostos. Foram implementados Planos de Acompanhamento para todos os alunos que obtiveram um nível inferior a três no final do 1º período.</p>
Ciências Naturais (CN)	<p><u>2º ciclo</u> - Os docentes concluíram que, para melhorar o sucesso na disciplina, devem continuar a adotar as estratégias que foram definidas no início do ano para todas as turmas do 5º e do 6º ano: Reunir às terças-feiras para: planificar cada unidade didática, discutindo-se as estratégias/atividades a realizar na sala de aula, elaboração/reformulação de materiais na sua maioria em suporte informático (mais apelativo para os alunos), seleção das atividades práticas/experimentais a realizar, acerto dos documentos informativos/remediação, guiões para os trabalhos escritos e para uniformizar procedimentos de avaliação. Está acordado aplicar a mesma ficha em todas as turmas na mesma semana, e para isso faz-se o acerto da correção e das cotações a atribuir em cada ficha, ou seja discutir e aplicar os os critérios gerais de correção nas fichas de avaliação. Para todo este trabalho foi dividido o trabalho entre os dois docentes, ficando um para o 5º e o outro para o 6º. Cada um ainda tem de elaborar a proposta das orientações para as fichas de avaliação a fornecer aos alunos, as fichas de avaliação, a correção escrita das fichas de avaliação e os critérios específicos de correção. Estas propostas são apresentadas numa reunião de 3.ª feira para assim se aferir, os procedimentos, a profundidade da abordagem dos conteúdos e recolher sugestões. Dada a extensão do programa/metas do 5.º ano, outra estratégia, é a gestão do currículo ao nível do ciclo de escolaridade, integrando-se alguns dos conteúdos no 6.º ano, naqueles em que há maior articulação.</p> <p>Decidiram ainda reforçar as estratégias: Adoção de uma atitude menos tolerante perante posturas incorretas na sala de aula, assumindo uma postura de maior rigor no registo dos incumprimentos/ocorrências dentro da sala de aula, tendo sempre em conta “o direito a aprender” de todos os alunos, reforçando a comunicação com o diretor de turma, via aplicação dos sumários; Reforço do envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem, através da utilização mais regular da caderneta escolar; Reforço da utilização de uma pedagogia diferenciada e assente nas desconstrução das ideias prévias dos alunos; Utilização de fontes de informação diversificadas sobre os temas abordados e que constam nas planificações; Incentivo ao esclarecimento de dúvidas; Promoção da autoavaliação, de modo a aumentar o sentido de responsabilidade dos alunos e da sua autocrítica.</p> <p><u>3º ciclo, Gueifães</u> - O grupo continuará a implementar estratégias de motivação para os alunos e dentro do possível os alunos com mais dificuldades continuarão a ser alvo de uma atenção/accompanhamento na sala de aula.</p> <p><u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.</p>
Físico-Química (FQ)	<p><u>Gueifães</u> - Serão reforçadas as atividades práticas/experimentais e a utilização de simulações, bem como a permanente ligação dos conteúdos a trabalhar com o quotidiano e situações práticas. Procurar-se-á motivar e “cativar” os alunos para a disciplina e valorizar o bom comportamento e participação na aula.</p> <p><u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.</p>
Educação Visual (EV)	<p><u>2º ciclo</u> - Os docentes da disciplina vão continuar a: Informar o Diretor de Turma e o encarregado de educação das falhas de realização de trabalho de casa e/ou ausências dos materiais escolares necessários e das atitudes comportamentais; Procurar garantir o cumprimento das regras de sala de aula; Criar um aumento motivacional de forma a levar a um superior empenho dos alunos; Controlar individualmente os trabalhos elaborados; A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no ano anterior facilita o trabalho do professor, desta forma vamos manter esta disposição.</p> <p><u>Gueifães</u> - Continuar a desenvolver uma prática conducente a um maior empenho e responsabilização dos alunos pelo trabalho efetuado.</p> <p><u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS	
Educação Musical (EM)	Adoção de estratégias conducentes a um maior empenho e responsabilização, para os alunos com mais dificuldades.	
Educação Física (EDF)	<u>Gueifães 2º e 3º ciclos</u> - Relativamente aos alunos que apresentaram insucesso no 1º período os professores estão já a solicitar o aluno com mais frequência e a realizar um acompanhamento mais individualizado, bem como a reforçar os contactos com o diretor de turma e encarregado de educação. <u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.	
Educação Religiosa (EMR)	<u>Gueifães</u> - Os docentes continuarão a insistir no rigoroso cumprimento do Regulamento Interno, em especial as regras da sala de aula. Sendo específico da disciplina, será reforçado o desenvolvimento da dimensão pessoal e social do aluno. Serão reforçadas estratégias de motivação e de responsabilidade dos alunos perante a disciplina e a Escola. Orientaremos e sensibilizaremos para o uso/prática diária da empatia e solidariedade como aspetos fundamentais para uma (con)vivência sadia entre os pares. <u>Maia</u> - Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.	
Educação Tecnológica (ET)	Os docentes da disciplina vão continuar a Informar o Diretor de Turma e o encarregado de educação das falhas de realização de trabalho de casa e/ou ausências dos materiais escolares necessários e das atitudes comportamentais; Procurar garantir o cumprimento das regras de sala de aula; Criar um aumento motivacional de forma a levar a um superior empenho dos alunos; Controlar individualmente os trabalhos elaborados; A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no ano anterior facilita o trabalho do professor, desta forma vamos manter esta disposição.	
ENSINO SECUNDÁRIO	Português (PORT)	Reforçar a marcação e o controlo dos trabalhos a realizar fora da sala de aula; Comunicar regularmente ao diretor de turma (para este dele dar conhecimento ao encarregado de educação) o incumprimento das tarefas propostas; Fomentar o interesse dos alunos pela frequência dos momentos de apoio prestados na biblioteca.
	Matemática A (MAT A)	Apesar de não serem definidas estratégias de remediação, recomenda-se: Continuar a orientar os alunos no sentido de um estudo mais organizado e regular; Continuar a fomentar, nos alunos, a persistência, com vista à superação das dificuldades. Incrementar o trabalho em sala de aula; Frequência mais assídua da sala de estudo (biblioteca) e realização mais efetiva dos trabalhos de casa; Maior responsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos educandos.
	Inglês (ING)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
	Espanhol (ESP)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
	Filosofia (FIL)	Reforço das estratégias já implementadas: Interpretação de textos; Elaboração de mapas conceptuais; Visionamento e análise de documentos audiovisuais; Debates; Trabalhos de grupo/pares; Reforço na marcação de trabalho de interpretação e de produção escrita, quer a nível individual, quer a nível coletivo; Rigor na manutenção de um ambiente propício à aprendizagem ativa dentro do espaço aula; Solicitação (através do diretor de turma) do maior envolvimento dos encarregados de educação, relativamente ao acompanhamento dos seus educandos; Frequência do apoio aos alunos na biblioteca da escola.
	Educação Física (EF)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
	Economia A (ECO A)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
	Matemática ACS (MACS)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
	Geometria D A (GD A)	Mantém-se as estratégias de motivação para os alunos atingirem melhores resultados em função da sua capacidade de trabalho, empenho sistemático e frequência das aulas de apoio.
Desenho A (DES A)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Físico-Química A (FQ A)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Biologia e Geologia (BG)	Após o diagnóstico desta situação, ainda no primeiro período, e com vista a motivar os alunos e melhorar o seu desempenho escolar, as docentes do 10º ano de escolaridade procederam a uma reformulação das estratégias previamente planificadas, no sentido de reforçar os materiais explorados na aula (fichas de trabalho, fichas informativas, textos, apresentações dadas na aula e documentários). Neste sentido, as professoras que lecionam o 10º ano vão continuar, na sala de aula, a desenvolver situações que estimulem e desenvolvam raciocínios lógicos e críticos. Propõem também que os alunos frequentem os apoios da biblioteca, no horário que lhes for conveniente e de acordo com a existência de professores desta área assim como os apoios lecionados pelas mesmas. A situação só será revertida se houver um maior empenho, responsabilidade e colaboração por parte dos alunos.
Geografia A (GEO A)	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação.
História A (HIST A)	Reforço do apoio individual aos alunos com mais dificuldades através da divulgação dos horários de apoio de História na Biblioteca e informação aos Encarregados de Educação dessa disponibilidade.
História C Artes (HCA)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Economia C (ECO C)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Biologia (BIO)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Física (FIS)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Química (QUI)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Geografia C (GEO C)	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação.
Psicologia (PSI)	As principais estratégias a implementar neste período vão ser: Motivação para um estudo diário, principalmente para os alunos que não obtiveram positiva; Desenvolvimento de hábitos de trabalho individual e em equipa; Mobilização de experiência ou vivência individual para a compreensão dos conteúdos temáticos; Visionamento e análise de documentos audiovisuais; Trabalhos de grupo/pares; Trabalhos de pesquisa sobre diversos temas.
Sociologia (SOC)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
A. Informáticas (A INF)	Aula de apoio aos alunos, à Quinta-feira, segundo bloco da manhã (10h10 – 11h40), a ser lecionada na Biblioteca ou em sala a designar posteriormente
Oficina das Artes (OFA)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Ofic. Multimédia (OFM)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.
Edu. Religiosa (EMR)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas.

A maioria das estratégias apresentadas pelos grupos disciplinares é de natureza pedagógica e a sua aplicabilidade incidirá na atividade letiva de cada um dos docentes. No entanto, alguns grupos destacaram estratégias cuja aplicabilidade poderá estar dependente do reforço de condições organizacionais específicas. Logo, a Equipa considera-as merecedoras de uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois

além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a viabilidade de as colocar em prática. São elas as seguintes:

- Na EB 2,3 o horário de funcionamento da biblioteca/CRE deverá responder às necessidades dos utilizadores, mantendo-se aberta durante todo o tempo letivo;
- Implementação de aula de apoio de Aplicações Informáticas;
- Divulgação dos horários de apoio a funcionar na Biblioteca e informação aos Encarregados de Educação dessa disponibilidade.

Abrangendo os diferentes estabelecimentos e níveis de ensino do agrupamento, muitos grupos disciplinares, apontaram a indisciplina, em particular a falta de interiorização e cumprimento de regras básicas de sala de aula, como fator contribuinte do insucesso dos alunos (ex. Rigor na manutenção de um ambiente propício à aprendizagem ativa dentro do espaço aula; Procurar garantir o cumprimento das regras de sala de aula; os docentes continuarão a insistir no rigoroso cumprimento do Regulamento Interno, em especial as regras da sala de aula; Adoção de uma atitude menos tolerante perante posturas incorretas na sala de aula, assumindo uma postura de maior rigor no registo dos incumprimentos/ocorrências dentro da sala de aula, tendo sempre em conta “o direito a aprender” de todos os alunos, entre outras).

Este fator tem sido apontado em todos os relatórios até ao momento produzidos pela equipa. Como a (in)disciplina tem para cada um dos intervenientes uma grande carga de subjetividade, é opinião da Equipa, que o conselho pedagógico reflita sobre esta problemática e encontre soluções, respeitando a especificidade do público-alvo, com vista a uniformizar condutas e procedimentos em todo o agrupamento.

De salientar que um número significativo de grupos/áreas disciplinares, tal como no momento de explanar as razões do insucesso, não apresentaram propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço de boas práticas mas também não explicaram o motivo para esta decisão.

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa gostaria de salientar a colaboração demonstrada por todos os professores do Agrupamento neste processo de monitorização do sucesso académico. No entanto, seria recomendável que, no próximo período:

- fossem respeitados os prazos para entrega dos documentos solicitados;
- os grupos/ áreas disciplinares realizassem uma análise mais minuciosa sobre o sucesso face aos valores de referência definidos;
- os grupos/ áreas disciplinares fossem mais explícitos na apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

A Equipa, por último, gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando:

- a necessidade de uma análise do relatório privilegiando as estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem propostas que podem sustentar planos de melhoria;
- a necessidade de se refletir sobre formas de levar os alunos e respetivos encarregados de educação a assumirem efetivamente as suas responsabilidades envolvendo-os no processo como forma de potenciar atitudes convergentes com a instituição Escola.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes do Agrupamento.

Maia, 11 de Fevereiro de 2015

VALORES DE REFERÊNCIA (Taxas de Sucesso (%) e Médias, correspondem à média dos últimos três anos letivos)

1º ciclo		Português	Matemática	Estudo do Meio
1º Ano	%	90,3	91,9	98,6
2º Ano	%	82,3	75,2	88,0
3º Ano	%	85,8	77,5	94,2
4º Ano	%	92,1	83,7	95,1
	Média	3,10	3,00	

2º ciclo		Português	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	Educação Física	Educação Moral e Religiosa
5º Ano	%	81,4	73,3	86,7	68,4	84,3	97,4	96,1	96,1	99,3	100
	Média	3,18	3,09	3,41	3,09	3,23	3,80	3,65	3,63	3,89	4,15
6º Ano	%	81,5	71,4	90,2	68,5	84,9	96,4	96,0	97,5	99,4	100
	Média	3,08	3,01	3,53	3,06	3,24	3,57	3,53	3,58	3,81	4,13

ES Maia

3º ciclo		Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Teatro	Dança	Oficina de Artes
7º Ano	%	86,1	90,7	88,6	92,3	91,6	73,1	89,7	91,6	98,4	98,1	97,7	99,8	100	100	100	90,8
	Média	3,35	3,74	3,69	3,61	3,62	3,29	3,53	3,66	3,93	3,86	3,86	4,14	4,63	4,27	4,36	3,47
8º Ano	%	85,0	88,6	81,7	87,4	91,6	70,1	91,2	88,0	98,4	98,6	95,6	99,4	99,2	100	100	93,6
	Média	3,28	3,69	3,43	3,49	3,58	3,18	3,64	3,45	3,77	3,90	3,82	4,01	4,60	4,65	4,24	3,81
9º Ano	%	88,2	92,1	90,4	95,9	96,5	66,3	94,6	88,7	97,8	96,0	98,2	99,6	99,4	100	100	100
	Média	3,30	3,72	3,54	3,59	3,72	3,10	3,69	3,50	3,91	3,84	4,06	4,22	3,22	4,54	4,57	3,68

EB 2, 3 Gueifães

3º ciclo		Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Teatro	Dança	Oficina de Artes
7º Ano	%	74,7	81,8	87,9	84,6	88,7	59,3	88,2	82,8	95,8	97,2	91,6	98,9	99,7			
	Média	2,95	3,36	3,42	3,33	3,41	2,79	3,37	3,16	3,56	3,53	3,51	3,82	4,05			
8º Ano	%	72,9	78,6	79,1	86,2	95,3	56,2	90,9	89,3	94,9	97,7	65,7	99,3	100			
	Média	2,95	3,25	3,18	3,38	3,48	2,86	3,28	3,33	3,52	3,72	3,69	3,91	4,11			
9º Ano	%	81,7	81,7	84,8	92,9	94,9	58,0	92,9	79,4	94,5	69,7	99,2	100	100			
	Média	3,09	3,37	3,21	3,61	3,54	2,81	3,39	3,11	3,47	4,72	3,80	3,96	4,18			

PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

Ensino Secundário		Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Desenho A	História da Cultura e das Artes	História B	Literatura Portuguesa	Matemática B	Educação Moral e Religiosa
10º Ano	%	88,7	90,9	92,3	100	80,0	74,7	93,2	70,1	100	78,7	81,9	77,5	99,0	100	93,5	96,2	62,1	87,5	100
	Média	12,50	14,22	13,45	15,98	12,58	12,12	13,54	12,63	15,15	11,89	11,46	11,83	14,50	15,04	14,56	14,15	11,03	14,44	19,34
Ensino Secundário		Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Desenho A	História da Cultura e das Artes	História B	Literatura Portuguesa	Matemática B	Educação Moral e Religiosa
11º Ano	%	89,9	97,9	95,9	99,9	79,0	88,3	94,3	80,3	100	91,8	91,3	76,4	98,0	100	100	95,7	100	92	
	Média	12,85	15,54	14,45	16,96	12,69	13,14	13,80	13,66	15,30	13,62	12,30	12,12	13,49	17,27	15,10	15,00	14,00	14,08	19,67
Ensino Secundário		Português	Educação Física	Matemática A	Biologia	Física	Química	Aplicações Informáticas	Inglês	Psicologia B	Economia C	Sociologia	História A	Geografia C	Desenho A	Oficina de Artes	Oficinas Multimédia	Materiais Tecnológicos	Educação Moral e Religiosa	
12º Ano	%	92,4	99,8	87,8	100	96,5	100	100	100	100	100	98,2	91,5	96,9	100	100	100	100	100	
	Média	13,45	17,57	13,49	16,13	15,69	17,29	17,74	17,64	15,20	16,90	15,98	13,02	14,49	16,72	15,79	14,57	14,94		